

CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE GINÁSTICA RÍTMICA

Shauane Emanuela Silva, Márcia Aversani Lourenço
Universidade Norte do Paraná – UNOPAR, Londrina, Paraná, Brasil
shauanemanuela@hotmail.com, marcia.lourenco@unopar.br

INTRODUÇÃO

O corpo não apenas se consagra a um mundo do qual traz em si um esquema: ele o possui à distância mais do que é possuído por ele. Com mais razão ainda o gesto da expressão, que se encarrega de desenhar e de fazer aparecer no exterior o que ele visa, efetua uma verdadeira recuperação do mundo e o refaz para conhecê-lo. (Merleau-Ponty, 2002 *apud* Araújo e Kunz, 2006).

A Ginástica Rítmica é um esporte muito vistoso e excitante, e está crescendo em popularidade rapidamente neste país. Ela requer alto grau de habilidade, flexibilidade, coordenação e elegância da executante, sendo particularmente atraente também para o expectador. É baseada em movimentos de dança, consistindo somente em sequências de solo, executadas com pequenos aparelhos (BOTT, 1986).

Ginástica Rítmica é uma modalidade especificamente feminina, encanta pelo fato de aliar a arte potencial do movimento expressivo do corpo com a técnica da utilização ou não de aparelhos a ela característicos, somados a interpretação de uma música. Sendo então considerado como esporte arte que empolga, e que motivado pela competição, se obtém o desejo de chegar à perfeição. Cinco tipos de aparelhos são utilizados para competição, reconhecidos pela Federação Internacional de Ginástica, que são corda, bola, arco, maças e fita. Todos os exercícios são executados com música e devem mostrar um alto grau de expressão, interpretação, ritmo e harmonia, sendo que o movimento deve estar intimamente coreografado com a música.

Segundo Silva (1983) *apud* Rinaldi & Paoliello (2005), a GR, como saber instituído, tem sido elencada em grande parte dos currículos dos cursos de formação de Educação Física, desde a década de 50 do século passado. Já como disciplina possuidora de saberes próprios, ocupando lugar dentro da área de Conhecimento Técnico, passou a ser inserida no currículo da maioria dos cursos em 1989, após a reformulação curricular embasada na Resolução 03/87.

Assim como outras modalidades esportivas, a GR se faz de grande importância no currículo escolar, pois possibilita o aluno conhecê-la historicamente, e contemporânea. Possibilitando dessa forma, a promoção e compreensão como outro campo de conhecimento podendo assim, com os demais conteúdos escolares, contribuir para constatação de um novo saber. Por essas razões, o presente artigo demonstra a necessidade de compreender as concepções dos docentes de educação física a cerca da ginástica rítmica, como a finalidade sua aplicação no meio escolar.

MEDOTOLOGIA

A pesquisa de campo de cunho descritivo apresenta então a concepção de 15 professores de educação física do município de Apucarana no Paraná sobre a ginástica rítmica. O tipo de pesquisa que se classifica como "descritiva", tem por premissa buscar a resolução de problemas melhorando as práticas por meio da observação, análise e descrições objetivas, através de entrevistas com peritos para a padronização de técnicas e validação de conteúdo (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2007).

Para tais comparações participou da pesquisa, professores da disciplina de Educação Física da rede municipal, estadual e particular de ensino do município de Apucarana, estado do Paraná, totalizando o número de 15 professores. Esta se deu no período de 10 dias na qual, cada educador recebeu um questionário para responderem, juntamente com um termo de

compromisso com exposição de objetivos, explicação dos procedimentos e garantia de sigilo e anonimato das respostas.

O questionário referido foi elaborado através de dados que delineavam especialmente questões que abordavam os propósitos do presente estudo. Instrumento definido de coleta de dados com 13 itens relacionados ao tema. Com o objetivo de analisar as concepções acerca da ginástica rítmica no âmbito educacional.

DESENVOLVIMENTO

Preparação Profissional em Educação Física

A primeira referência em Educação Física (ginástica) no sistema educacional brasileiro surgiu em 1851. No Brasil a preparação de instrutores para Educação Física começou na esfera militar com a criação da escola naval do Rio de Janeiro no início do século e a Escola de Educação Física da Polícia Militar de São Paulo em 1925 (NAHAS, 1991).

Em 1939 surgiram as primeiras escolas de Educação Física no Brasil. O objetivo delas era preparar professores para o sistema escolar, treinadores e massagistas para o esporte. Assim, com o surgimento e desenvolvimento da profissão em Educação Física, houve um crescimento das oportunidades de emprego aliado ao mesmo desenvolvimento dos sistemas de ensino. Certamente isso levou a Educação Física a evoluir como uma profissão centrada no ensino escolar tornando seu profissional conhecido como professor (BARROS, 1998).

A partir da década de 70 novas oportunidades surgiram para estes profissionais relacionando à saúde, educação e lazer, assim especializando na área da Educação Física o esporte, dança e lazer.

A tendência do mercado de emprego na área, demonstra que os serviços solicitados pela sociedade atual, relacionados ao exercício corporal e habilidades motoras são cada vez mais especializados, exigindo então, preparação para cada segmento do mercado de trabalho. Esta constatação foi considerada para as mudanças da legislação que permitiu a existência de cursos de bacharelado na área (BARROS, 1998).

Histórico da Ginástica Rítmica

Para alguns estudiosos, o sentido da Ginástica Rítmica tem se confundido verdadeiramente com a arte, uma vez que traz a busca da expressão corporal relacionada com a criatividade e condicionamento técnico. Ficando assim, difícil de definir se a GR é esporte ou um tipo de arte (LAFFRANCHI, 2001). Volp (1983) define a expressão como o movimento global capaz de integrar o indivíduo biopsicointelectualmente, que surge do natural, transformando o eu interior do executante.

Partindo desse contexto, um dos primeiros relatos acerca do princípio da atividade física associada ao ritmo vem de Rousseau (1712-1778), que realizou um estudo sobre o desenvolvimento técnico e prático da ginástica para a educação infantil. Foi por meio dos trabalhos de Muts (1759-1839), considerado um dos pioneiros da ginástica, que se obteve o desenvolvimento das atividades ginásticas relacionadas ao fortalecimento do indivíduo e também com o propósito de proporcionar saúde e preparação para a guerra.

O lado artístico da Ginástica Rítmica teve suas raízes lançadas por Delsarte (1811-1871), que caracterizou o seu trabalho pela busca da expressão dos sentimentos através dos gestos corporais. Dalcroze (1865-1950), pedagogo suíço e professor de música, iniciou a prática de exercícios rítmicos como meio de desenvolvimento da sensibilidade musical por meio dos movimentos do corpo. Realizou diversos estudos fisiológicos dos quais concluiu a existência da íntima relação entre harmonia dos movimentos e seu dinamismo, entre o equilíbrio e os diversos estados do sistema nervoso central, exercendo ampla influência na formação das escolas de dança e no desenvolvimento da Educação Física.

Foi Bode, considerado criador da Ginástica Rítmica, quem estabeleceu os princípios básicos da mesma, os quais até hoje, considerados importantes e seguidos. Suas teorias são fundamentadas no princípio da contração e relaxamento, que é a própria essência do movimento humano e forma a unidade do ritmo corporal. Quanto ao espaço, explorou as direções e planos em todas as suas possibilidades, o que constitui a base da variação dos deslocamentos na ginástica rítmica atual. Introduziu a ginástica de expressão e o trabalho em grupos, destacando a colaboração e harmonia das participantes. Duncan (1878-1929), seguidora de Bode, adaptou o sistema à dança e levou à antiga União soviética, onde lá, iniciou o ensino desta nova atividade como esporte independente e com manifestações competitivas.

A partir daí, o alemão Medau, estudou os exercícios rítmicos e iniciou a introdução de aparelhos como a bola, as maçãs e o arco. Dando o primeiro passo para a utilização dos aparelhos nos exercícios femininos. Segundo Molinari (1991), a Ginástica Rítmica começou a ser praticada desde o final da Primeira Guerra Mundial, mas não possuía regras específicas, e nem um nome determinado. Várias escolas inovavam os exercícios tradicionais da Ginástica Artística, misturando-os com música. E dessa forma a Ginástica Rítmica, esporte independente, passa a ser chamada de Ginástica Moderna (1962), em reconhecimento pela Federação Internacional de Ginástica (FIG). E em 1975, passa a ser denominada de Ginástica Rítmica Desportiva, estabelecendo-se definitivamente sua característica competitiva.

Em 1984, a GR, já reconhecida pelo Comitê Olímpico Internacional, sendo introduzida nos Jogos Olímpicos daquele ano. Já no Brasil, a GR iniciou-se na década de 50 por meio da treinadora húngara Ilona Peuker no Rio de Janeiro. E logo depois a modalidade disseminou-se pelo. A atual Ginástica Rítmica teve várias denominações, tais como, Ginástica Moderna, Ginástica Rítmica Moderna, e sendo praticada essencialmente por mulheres, passou a ser chamada de Ginástica Feminina Moderna. A seguir, por decisão da Federação Internacional de Ginástica, passou à denominação de Ginástica Rítmica Desportiva, e hoje, finalmente Ginástica Rítmica (LOURENÇO, 2003).

Características da Ginástica Rítmica

A Ginástica Rítmica caracteriza-se pelo alto nível de exigência coordenativa das atletas. Simetria e bilateralidade são fundamentais para seu êxito. Porém existe ainda o aspecto artístico, no qual, as apresentações das atletas são avaliadas por árbitras, portanto, o desempenho físico e técnico pode ser suplantado por uma interpretação subjetiva. Ela possui dois tipos de competição, sendo diferenciada em individual e em conjunto. Os Elementos Corporais são a base indispensável dos exercícios individuais e conjuntos.

Os elementos corporais podem ser realizados em várias direções, planos, com ou sem deslocamento, em apoio sobre um ou dois pés, coordenados com movimentos de todo o corpo. Fazem parte dos elementos corporais obrigatórios: andar, correr, saltar, saltitar, balancear, girar, equilibrar, ondular, executar elementos pré-acrobáticos, lançar e recuperar, sendo que os exercícios devem ser acompanhados por estímulo musical. Os exercícios são avaliados de acordo com o Código de Pontuação por árbitras devidamente licenciadas com brevês obtidos em testes de qualificação.

De acordo com a Federação Internacional de Ginástica (2008), existem algumas regras para cada aparelho corda, arco, bola maçãs e fita. A corda caracteriza-se por balanceios, rotações, movimentos em oito, lançamentos e recuperações, passagens por dentro por meio de saltos e saltitos. As ginastas saltam com a corda aberta ou dobrada, segura por ambas as mãos. A mesma é feita de linho ou material sintético, proporcional ao tamanho da ginasta.

Já no arco, os movimentos mais comuns, incluem balanceios, rolamentos, lançamentos e recuperações, giros, rotações no chão e ao redor da mão e outras partes do corpo. O arco é feito de madeira ou plástico, possui diâmetro interior de 80 a 90 cm, com peso mínimo de 300 gramas. Com a bola os movimentos mais comuns são ondas, círculos, lançamentos e

recuperações, rolamentos com a bola no chão e ao longo de partes do corpo. A bola é feita de borracha ou material sintético, e seu diâmetro é 18 a 20 cm, com peso mínimo de 400gramas.

As maçãs constituem balanceios, círculos grandes e pequenos, molinetes, lançamentos e recuperações, além de batidas rítmicas sendo estes, os movimentos mais comuns. As maçãs são feitas de material sintético ou madeira, com cerca de 40 a 50 cm de comprimento, e seu peso é de 150 gramas cada; a cabeça da maçã deve ter no máximo 3 cm, tendo como aparência de garrafas invertidas. Em séries de fitas os movimentos são: espirais, balanceios, círculos, lançamentos, recuperações e movimentos com figuras do tipo oito. A fita deve permanecer em movimento constantemente, possui um estilete que é feito de madeira ou material sintético e tem diâmetro máximo de 1 cm por 50 a 60 cm de comprimento. O material utilizado é cetim com largura de 4 a 6 cm por 6 m de comprimento, e peso de no mínimo 35g.

Ginástica Rítmica na Educação Física Escolar

A GR é um esporte que proporciona o desenvolvimento de todas as características para os aprendizes, através de várias oportunidades de movimento. Segundo Palmer (2003) *apud* Caçola (2007), as oportunidades de movimentos são infinitas, as crianças usam sua criatividade natural e imaginação para manipular os aparelhos com formas diferentes e divertidas.

A Ginástica Rítmica é considerada como um esporte privilegiado, por possuir habilidades motoras bem próximas da cultura corporal, encontrada nas brincadeiras e nos jogos infantis. E com isso, favorece desde os cinco anos de idade a possibilidade de vivências motoras na GR sem que se esteja iniciando precocemente na habilidade (ALONSO, 2004 *apud* CAÇOLA, 2007).

A maior proporção das crianças, não conhece o que é GR, nem mesmo tiveram contato com os materiais característicos da modalidade. Portanto, faz-se necessário um processo de ambientação da criança nos aspectos mais relevantes da modalidade. Estes aspectos encontram-se desde o domínio do próprio corpo, o conhecimento dos aparelhos em diversas formas de manusear bem como a percepção rítmica musical (COLLAÇO *et al*, 2004).

A criança percebe, assim, que seu corpo é amplo, e propicia o desenvolvimento de diversas habilidades que nem mesmo sabiam. Esse é o momento em que a criança percebe que a corda não só serve para pular, que a bola vai além do chute para o gol, propondo então, uma ambientação com os aparelhos da ginástica rítmica. Diante do exposto, o desenvolvimento do aspecto cognitivo pode ser explorado pela ginástica rítmica de diferentes maneiras. Uma vez que a atividade referida, favorece a comunicação e a integração dos elementos do grupo, desenvolve a capacidade criativa, através da elaboração de seu próprio movimento, compatível com suas possibilidades e/ou limitações (PIRES, 2002; *apud* COLLAÇO *et al*, 2004).

Além desses, possibilitam a criação do instinto criador, participativo do aluno em trabalhos com histórias ou envolvendo rituais. E diante desses elementos, se adquire através da improvisação, o hábito da autoiniciativa, da espontaneidade e flexibilidade de ideias ou decisões em grupo.

Contudo, tende a influenciar na sensibilização e conscientização do próprio corpo, além de suas reais capacidades visuais, táteis, acústicas, rítmicas ou motoras. Fortalecendo o desejo da autoexpressão, e aumentando entusiasmo em utilizá-la. E como recurso de exteriorização do eu interior, aumentam as capacidades relacionadas ao conhecimento, principalmente a concentração e a memória (PIRES, 2002; *apud* COLLAÇO *et al*, 2004).

No campo do domínio afetivo-social, a GR favorece inúmeras experiências. Faz parte desse domínio a relação que o aluno estabelece consigo, com o ambiente e com os outros colegas. Pires (2002), *apud* Collaço *et al*, 2004) relata que essa relação social irá influenciar até mesmo no contexto da própria ginástica rítmica. Assim “pode-se dizer que a execução de uma ginasta sempre dependerá da execução do restante de um grupo”.

De acordo com Pires (2002) *apud* Collaço *et al* (2004), a ginástica rítmica, além de proporcionar todos os benefícios supracitados, ela também auxilia na formação motora do indivíduo. Dentre elas podemos destacar o equilíbrio, coordenação, ritmo e agilidade. Além de contribuir também com a formação perceptiva motora, dentre eles, o espaço, tempo, objeto e o próprio corpo.

Por estas razões, faz-se a necessidade de incorporar a ginástica rítmica no cotidiano das aulas de Educação Física, para que a criança possa se desenvolver de forma plena e satisfatória. Porém para que isso ocorra, é necessário que os docentes responsáveis pela disciplina, sejam aptos de desenvolvê-la de forma correta e efetiva, visando incorporar todos os benefícios do esporte, na efetivação da aprendizagem e desenvolvimento do aluno.

RESULTADOS E DICUSSÕES

Como já mencionado anteriormente, participaram do questionário, um total de 15 educadores do município de Apucarana, estado do Paraná. A maior proporção lecionava na rede particular de ensino, sendo um total de 53%, seguido de 27% da rede estadual e 20% na rede municipal de ensino. Dos educadores entrevistados, 60% eram do sexo masculino e 40% do sexo feminino. E quanto ao tempo de atuação, 34% dos entrevistados, possuem menos de 5 anos de atuação, 13% entre 5 a 10 anos, 20% entre 10 a 15 anos e 33% mais de 15 anos de atuação.

Quando questionados a cerca da preparação profissional, 73% avaliaram que teve uma boa formação, seguida de 27% que consideraram sua formação de forma muito boa. Segundo os entrevistados todos possuíram a Ginástica Rítmica em sua formação, entretanto, apenas 07 professores afirmaram que a Ginástica Rítmica já esteve presente em seus planejamentos. Tratando da Ginástica num contexto geral, 12 afirmaram que esta sim estava envolvida em seus planejamentos. E em relação aos aparelhos, todos os educadores afirmaram conhecer e distinguir todos os aparelhos utilizados na modalidade.

Quanto à disponibilidade dos recursos materiais essenciais para o desenvolvimento da disciplina onde lecionavam, 47% consideravam bom, seguido de 33% muito bom, e 13% e 7% como razoável e ruim respectivamente. Cabe ressaltar que, os professores que avaliaram os recursos disponíveis como muito bom, são os que lecionam em escolas da rede particular de ensino. Assim, se pode notar uma diferença entre materiais proporcionados pelos professores, mas mesmo assim comprovou-se que todos possuem materiais mesmo sendo alternativos para aplicação da modalidade no meio escolar. Dessa forma, observou-se que os professores, na sua maioria, conhecem os aparelhos utilizados na modalidade, e também possuem alguns recursos essenciais para o desenvolvimento nas instituições onde lecionam, entretanto, não aplicam a modalidade em suas aulas.

A maioria dos docentes (93%) relatou que a Ginástica Rítmica como conteúdo, é muito boa ou boa para seus educandos. E dessa forma, podendo estar inserida nos planejamentos, para fazer parte da disciplina como outra modalidade qualquer. Porém, todos compreendem que essa inserção não ocorre, devido que, a ginástica rítmica, ainda é considerada como uma modalidade e/ou esporte difícil de ser trabalhado, o que exige qualificação, domínio e recursos.

Por razão de a Ginástica Rítmica ser uma modalidade feminina, questionou-se se a mesma poderia ser aplicada no ambiente escolar normalmente, e 93% dos educadores consideravam essa possibilidade. E por fim os docentes foram questionados se a modalidade poderia ou não ser ministrada no ambiente escolar como um Esporte de Rendimento, sendo considerado por 73% dos entrevistados, que a Ginástica Rítmica poderia fazer parte do contexto escolar como um esporte de rendimento.

Diante das respostas, pode-se concluir que a Ginástica Rítmica é conhecida pelos Professores de Educação Física, os quais tiveram a modalidade em sua grade curricular na Instituição de Graduação. Verificou-se também que os seus aparelhos são reconhecidos pelos mesmos e que sua maioria possui alguns destes, mesmo que sejam alternativos para a

inclusão da modalidade no local onde leciona. Mas a minoria dos entrevistados afirmou que a GR se faz presente ou já fez presente em seus planos de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Novas tecnologias são inventadas a todo instante, demandando dos profissionais novo perfil na condução dos trabalhos. A questão da “competência” também tem sido constantemente enfatizada e o lema “aprender a aprender” tem recebido grande destaque nos últimos tempos.

A atividade docente vem se modificando em decorrência de transformações nas concepções de escola e nas formas de construção do saber, resultando na necessidade de se repensar a intervenção pedagógico-didática na prática escolar. Um dos aspectos cruciais dessas transformações é o investimento na qualidade da transformação dos docentes e no aperfeiçoamento das condições de trabalho nas escolas, para que estas favoreçam a construção coletiva de projetos pedagógicos.

Diante das respostas, pode-se concluir que a Ginástica Rítmica é conhecida pelos Professores de Educação Física, os quais tiveram a modalidade em sua grade curricular na Instituição de Graduação. Verificou-se também que os seus aparelhos são reconhecidos pelos mesmos e que sua maioria possui alguns destes, mesmo que sejam alternativos para a inclusão da modalidade no local onde leciona. Mas a minoria dos entrevistados afirmou que a GR se faz presente ou já fez presente em seus planos de aula.

Acreditamos na importância da GR na escola, pois, conforme visto no decorrer deste trabalho, não é somente um esporte arte, bonito de ser visto como também para os educandos as oportunidades de movimentos são infinitas, onde usam sua criatividade natural e imaginação para manipular os aparelhos com formas diferentes e divertidas.

Enfim, a Ginástica Rítmica, assim como outras modalidades esportivas, assume uma grande importância no currículo escolar, possibilitando o aluno conhecê-la historicamente, e contemporaneamente, a fim de possibilitar a promoção e compreensão como outro campo de conhecimento podendo assim com os demais conteúdos escolares contribuir para constatação de um novo saber.

BIBLIOGRAFIA

- ARAÚJO, L. C. G.; KUNZ, E. **A educação em movimento**. Disponível em <http://www.efdeportes.com/> Revista Digital - Buenos Aires - Año 11 - N° 102 – Nov. 2006.
- BARROS, J. M. C. **Preparação Profissional em Educação Física e Esporte: Propostas dos Cursos de Graduação**. Motriz, 1998.
- BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação Física Escolar: **Uma Proposta de Diretrizes Pedagógicas**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, 2002.
- BOTT, J. **Ginástica Rítmica Desportiva**. São Paulo, Manole, 1986.
- CAÇOLA, P. **A Iniciação Esportiva na Ginástica Rítmica**. Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança, v. 2, n. 1, p. 9-15, mar. 2007.
- COLLAÇO, J. T. D.; SILVA, E. C.; FERNANDES, L. L. **Ginástica Rítmica: Modalidade Esportiva Desenvolvida pela Escola Infantil de Esportes da Universidade Federal de Santa Catarina**. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belo Horizonte – 12 a 15 de setembro de 2004.
- GHIRALDELLI JÚNIOR, P. **Educação Física Progressista: A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos e a Educação Física Brasileira**. São Paulo: Loyola, 1991.
- Ginástica Rítmica**. Disponível em: www.fig_gymnastics.com.br.
- GUIMARÃES, A. A.; PELLINI, F. C.; ARAUJO, J. S. R.; MAZZINI, J. M. **Educação Física Escolar: Atitudes e Valores**. Motriz, 2001.

LAFFRANCHI, B. **Treinamento Desportivo Aplicado à Ginástica Rítmica**. Londrina: UNOPAR Editora, 2001.

LOURENÇO, M. **Ginástica Rítmica no Brasil: A (R)Evolução de um Esporte**. 2003, 177 folhas. Dissertação (Mestrado em Educação Física) UMP. Piracicaba, SP, 2003.

MOLINARI, A. M. P. **Ginástica Rítmica: Esporte, História e Desenvolvimento**. Disponível em: <http://www.cdof.com.br/esportes4.htm>

NAHAS, M.V. **A formação profissional em Educação Física**. Informativo da SBDEF, edição especial, 1991.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: EDUCAÇÃO FÍSICA. Brasília: MEC.

THOMAS; NELSON; SILVERMAN. **Pesquisa descritiva**. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Pesquisa>.

VOLP, C.M. **Ginástica Rítmica Desportiva**. Viçosa: UFV, 1983.

SHAUANE EMANUELA SILVA
RUA FREI CANECA,1252, SANTANA – GUARAPUAVA – PR
85070-170
(42)99811186
shauanemanuela@hotmail.com